



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ADRIELY RENALLY CAVALCANTI BARBOSA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO
AO ENSINO DE MATEMÁTICA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2018

ADRIELY RENALLY CAVALCANTI BARBOSA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO
AO ENSINO DE MATEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Graduação, de Licenciatura Plena em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, como condição parcial ao alcance do título de Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.
Orientador: Prof. Dr. José Lamartine da Costa
Barbosa

CAMPINA GRANDE - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238d Barbosa, Adriely Renally Cavalcanti.
Desafios e perspectivas na formação do pedagogo em
relação ao Ensino de Matemática [manuscrito] : / Adriely
Renally Cavalcanti Barbosa. - 2018.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências e Tecnologia, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. José Lamartine da Costa Barbosa,
Coordenação do Curso de Matemática - CCT."

1. Ensino de Matemática. 2. Formação de professores. 3.
Curso de Pedagogia. I. Título

21. ed. CDD 371.12

ADRIELY RENALLY CAVALCANTI BARBOSA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO
AO ENSINO DE MATEMÁTICA.**

Artigo ao Curso de graduação de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

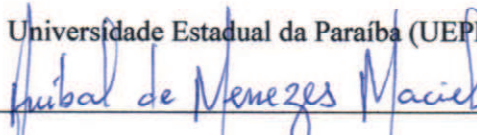
Aprovado em: 09/07/2018.

BANCA EXAMINADORA



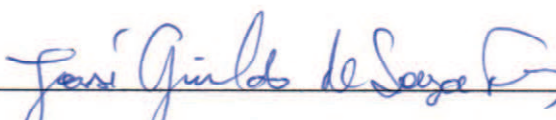
Prof. Dr. José Lamartine da Costa Barbosa (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Anibal de Menezes Maciel

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Ginaldo de Souza Farias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, **Maria do Socorro Cavalcanti**,
pela dedicação e apoio, em todos os
momentos, bons e ruins, dessa longa
caminhada, a minha irmã pelo incentivo, e a
alguns amigos que percorreram comigo até
esse final, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus, por ter permitido que esse momento tão sonhado e importante acontecesse.

À Prof. Ms. Kátia Suzana Medeiros Graciano, coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática, pela sua paciência, e empenho, tomada a frente deste curso.

À meu orientador, Prof. Dr. José Lamartine da Costa Barbosa, por ter me conduzido ao êxito, da melhor e mais paciente, maneira possível.

À minha mãe Maria do Socorro, que me deu apoio, incentivo, e foi a minha maior motivação para chegar até aqui.

As minhas duas irmãs, Ângela e Ana, pela ajuda, e preocupação diária, se tornando assim parte fundamental, para essa vitória.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, em especial, Prof. Dra. Abigail Fregni Lins, e Prof. Ms. Leopoldo Mauricio, que contribuíram ao longo desses anos, por meio das disciplinas que ministraram para minha formação acadêmica.

Aos companheiros de classe e amigos pelos momentos de amizade e apoio.

“A escada da sabedoria tem os degraus feitos de números.”

(BLAVATSKY)

“Sempre me pareceu estranho que todos aqueles que estudam seriamente esta ciência (a matemática) acabam tomados de uma espécie de paixão pela mesma. Em verdade, o que proporciona o máximo prazer não é o conhecimento e, sim, a aprendizagem, não é a posse, mas a aquisição; não é a presença, mas o ato de atingir a meta.”

(Carl Friedrich Gauss)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	09
2.1. De matemática.....	09
2.1.1. <i>O ensino e aprendizagem de matemática: principais desafios</i>	10
2.2. De pedagogia.....	12
3.1. Grade curricular do curso de pedagogia da universidade estadual da Paraíba	13
3.2. Entrevista com professores acadêmicos do curso de pedagogia	14
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE - ENTREVISTA	19
ANEXO – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA.....	20
ENTREVISTA COM PROFESSORES ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB	24

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO AO ENSINO DE MATEMÁTICA

Adriely Renally Cavalcanti Barbosa¹

RESUMO

A proposta deste artigo intitulado *Desafios e perspectivas na formação do pedagogo em relação ao ensino de matemática*, têm como principal objetivo promover uma reflexão acerca da formação matemática no curso de pedagogia. Nesse sentido, recorreremos metodologicamente a dois instrumentos de coleta de informações, ou seja, a grade curricular do curso de pedagogia e uma entrevista aos professores acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, bem como algumas colocações a cerca da prática pedagógica no ensino de matemática, tendo em vista, os vários entraves referentes a esse processo, levando em consideração os pressupostos teóricos de autores como: Gatti (2014), Nacarato (2016), Romanowski (2010), entre outros. Dessa forma concluímos observando uma discrepância entre a proposta teórica e os problemas enfrentados pelos professores no cotidiano escolar e como esse processo tão complexo nos impulsiona a compreender e fazer um paralelo sobre o que realmente acontece entre teoria e prática.

Palavras- Chave: Formação de professores. Curso de pedagogia. Ensino de Matemática

1. INTRODUÇÃO

O artigo intitulado *Desafios e perspectivas na formação do pedagogo em relação ao ensino de matemática* têm como principal objetivo promover uma reflexão acerca da formação matemática no curso de pedagogia, haja vista que há uma discrepância entre a proposta teórica e os problemas enfrentados pelos professores no cotidiano escolar e esse processo tão complexo nos impulsiona a compreender e fazer um paralelo sobre o que realmente acontece entre teoria e prática.

Os conteúdos abordados visam fazer um levantamento sobre os danos ou consequências geradas a partir de uma má formação acadêmica levada para sala de aula. Em função desse levantamento será possível obter um contato direto com acadêmicos que vivenciam essa realidade no desempenho de suas atividades diárias.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender os entraves existentes na formação pedagógica com relação ao ensino de matemática bem como, desmistificar os paradigmas que subsidiam um ensino lacunar.

A motivação para pesquisa sobre esse assunto não é recente, do contrário, ela foi sendo tecida durante todo o curso, dessa forma, encontrei nos pressupostos teóricos de autores como: GATTI (2014); SILVA (2011); MELO (2016), entre outros, os elementos conceituais que enfatizam a formação pedagógica.

Assim, apresentamos um esquema de organização da pesquisa que foi desenvolvida em três momentos que irão enfatizar sobre a formação do pedagogo com o ensino de matemática: no primeiro momento fazemos uma breve explanação sobre a formação do professor no ensino de matemática; Já no segundo, abordamos sobre a formação de matemática no curso de pedagogia; e no terceiro momento, subsidiamos a análise dos dados com base na grade curricular do curso de pedagogia e em uma entrevista com professores em sua formação pedagógica; por fim, fizemos nossas conclusões.

Embasados nessas questões desenvolvemos uma pesquisa para que se possam compreender alguns entraves existentes para o pleno desenvolvimento do processo educativo.

2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

2. 1. De matemática

Nos anos iniciais, a sala de aula é um ambiente formativo, que propõe uma posição central no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, a formação do professor é fundamental. Também é importante considerar que aprender é um direito social, e que inclui, além da leitura e da escola a alfabetização matemática.

A sala de aula, deve se constituir como um espaço no qual as crianças ficarão imersas no processo de apropriação da leitura e da escrita da língua materna, bem, como a linguagem matemática com ampla exposição dos alunos aos materiais impressos que as envolvem cotidianamente e possibilitam explicitar a função social da escrita e da matemática (BRASIL, 2014, p. 6).

Nesse contexto podemos entender que o ensino da matemática é de fundamental importância no processo Ensino-Aprendizagem, o que torna ainda mais evidente a importância da Matemática na formação do pedagogo. Pensar no trabalho desenvolvido no curso de pedagogia voltado para o ensino da matemática é um desafio colocado para os educadores.

É difícil pensar num bom desempenho do professor sem que haja uma formação adequada. Os professores têm deixado alguns conteúdos matemáticos de lado por não se sentirem seguros do como vão ensinar. Acredita-se que um dos elementos centrais para a aprendizagem do aluno, em especial no ciclo de alfabetização, é o desempenho do professor na sala de aula.

É indiscutível que no contexto atual professores vem atentando a estratégias de ensino que se adequem aos anseios do alunado, já que a prática pedagógica deve ir além de uma formação que não possibilitou nenhuma condição para uma boa atuação da prática, no que diz respeito ao ensino de matemática. É importante reconhecer que as principais entraves existentes com relação ao pleno desenvolvimento da prática deve-se ao fato de alguns subsídios metodológicos acessíveis.

Estudos apontam que a atitude do professor é um dos fatores que mais contribui para o sucesso do alunado em qualquer circunstância, na sala de aula ele utiliza caminhos partindo

das necessidades específicas, enfrentando assim, os desafios e a responsabilidade de aplicar conteúdos favoráveis de ensino e de aprendizagem.

Grandes avanços já ocorreram no que diz respeito à formação do pedagogo, porém a grade curricular continua a mesma e como sempre, a matemática é quase banida, haja vista que o próprio projeto político pedagógico do curso deixa evidência desse fato.

Em nossa sociedade, é fácil reconhecer a presença e o valor da matemática e o seu ensino que, além de obrigatório é fundamental. A matemática faz parte dos currículos escolares, o que passa a ser confuso entender por que o curso de formação de professores de pedagogia é tão escasso com relação a esta disciplina.

Percebe-se que alguns pontos necessitam ser revistos, pois, enquanto não forem lançadas propostas que favoreçam a qualificação profissional, haverá sempre indícios de deficiência, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. No entanto, é válido ressaltar a importância do ensino de matemática para uma plena formação pedagógica.

2.1.1. O ensino e aprendizagem de matemática: principais desafios.

De acordo com Almeida e Lima (2012, p. 455):

No atual modelo de educação, o processo de aprendizagem da matemática, em seu aspecto formal e sistematizado, inicia-se na Educação Básica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, do primeiro ao quarto ano de escolarização dos alunos, onde são construídas as bases para a formação matemática. Nessas séries, em geral, tem-se, como professores de todas as áreas do conhecimento, os pedagogos, que são profissionais graduados em cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Diante dos atuais desafios da educação básica, a formação do professor para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é alvo de políticas públicas, de inúmeros estudos, pesquisas e debates, considerando o atual contexto de intensificação dos trabalhadores da educação como comprometidos com a resolução dos problemas do ensino e responsáveis pelo desenvolvimento da escola.

Sendo assim é possível afirmar que, a formação do professor em si, necessita de um olhar mais atencioso aos cursos que são demasiadamente responsáveis por colocarem em prática essa tarefa. Hoje em dia, a responsabilidade dessa formação, ou seja, desses

profissionais atuantes a nível superior, é dos cursos de licenciatura. Conforme art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº 9.394/96.

O desenvolvimento e a instrução de profissionais da educação, é uma questão que tem sido abordada pela literatura educacional a partir de objetivos distintos e sob vários olhares. No Brasil, o curso de Pedagogia no geral, tem sido visto, nas últimas décadas como uma área autêntica e de melhor capacidade diante da formação de professores.

O curso de Pedagogia foi instituído no Brasil por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei nº 1190 de 4 de abril de 1939, e tinha como objetivo, atender à necessidade de preparação de docentes para a escola secundária (SILVA, 1999).

Porém, nos últimos anos, diversas pesquisas e levantamentos foram feitos, para comprovar a eficácia da formação, do ensino e das práticas diárias dos pedagogos em sala de aula.

Segundo avaliações do MEC, desde 2005, a quantidade de cursos de Pedagogia considerados ruins vem crescendo excessivamente, esses resultados foram extraídos a partir do desempenho de Alunos licenciandos do curso específico de pedagogia, no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), conseguindo assim, atingir uma margem preocupante de 30,1% de baixo rendimento.

Diante disso, é possível afirmar que a união de uma série de fatores possa estar acarretando negativamente nesses resultados, como por exemplo, a ineficiência ou insuficiência da ementa do curso, a má aplicação geral de disciplinas, ou até mesmo a frustração e desmotivação encontrada durante esse percurso.

Mediante os estudos de Gatti (2014), pesquisadora citada inicialmente, e conhecida por explorar o tema “Má formação de professores”, é possível assegurar, que os professores que estão saindo das faculdades e Universidades com a habilitação para a docência, não estão recebendo uma formação adequada.

A mesma ressalta o fato dos cursos de licenciatura, terem sido encurtados, e muito do que poderia ser meramente proveitoso, foi subitamente descartado, e substituídos por componentes considerados irrelevantes, visto de maneira geral, diante dos objetivos a serem alcançados no curso de formação a docência.

À frente de tantas problemáticas, análises recentes também revelam sérias falhas, voltadas a instrução do licenciando mediante as disciplinas de Português e em especial a

Matemática. Cujas mesmas, são vistas como os componentes de maior e fundamental importância, quando diz respeito à formação escolar e acadêmica do indivíduo.

De modo geral, os cursos que formam professores dos anos iniciais oferecem uma carga horária reduzida, e na sua execução, quando oferecem disciplinas como Metodologia do ensino de Matemática ou Fundamentos da Matemática, muitas vezes contratam professores que não possuem experiência nos anos iniciais. Nesse caso, a formação dos futuros professores fica comprometida, pois deixam de ter “condições de se preparar melhor para conduzir as mudanças necessárias a uma prática pedagógica mais atualizada” por não terem tido a chance de estudar conteúdos específicos que deverão ser por eles ensinados (NACARATO, 2000).

No entanto, surgem assim, evidências de que os cursos de formação de professores (Pedagogia), vêm mostrando-se meramente falho, e assim, abrindo margens para o comprometimento do ensino da Matemática nos anos iniciais, que por sua vez, reflete-se de forma alarmante no Ensino fundamental e passa a ser imediatamente observado no 6º Ano, quando os alunos se mostram sem base consolidada quando o assunto é a construção do pensamento lógico-matemático.

2.2. De pedagogia

O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, talvez não tenha se dado conta que, durante toda uma formação o ensino da matemática foi quase descartado, deixando a critério do professor, criar estratégias que facilite a aprendizagem do aluno. Conforme Romanowski (2010, p. 140).

Um dos modelos de formação de professores mais difundidos na atualidade, é a reflexão na ação. Esse processo destaca a importância do pensamento prático dos professores. Na realização da reflexão, as habilidades, os processos cognitivos e os metacognitivos contribuem na formação da análise das práticas docentes.

A formação do professor revela certas regularidades a serem consideradas, isto é, pensar a formação não é tão somente pensar na formação pedagógica na sala de aula, mas, sobretudo pensar num profissional atuante em toda e qualquer circunstância. A profissão docente requer responsabilidades, portanto, sua formação deve ser criteriosa, levando em conta todos os subsídios básicos para uma atuação proveitosa e bem sucedida.

Percebe-se que os programas de educação de professores poucas vezes estimulam os futuros profissionais que trabalha seriamente no papel de formar futuros cidadãos, é preciso olhar para um contexto muito mais amplo, pois a formação do educador não é neutra, ela sofre influencia sociais, políticos, econômicos e culturais.

Segundo Kishimoto (2005, p. 186 e 187):

Os projetos curriculares dos cursos analisados pouco diferenciam os dois perfis que o Curso de Pedagogia deveria formar: o(a) pedagogo(a) e o(a) professor(a). Um projeto de formação docente deve ter a clareza de que o(a) professor(a) se forma no contexto da prática, ou seja, no contato com as unidades infantis, o que nem sempre é necessário para o(a) pedagogo(a).

Dessa forma, conclui-se que existe uma lacuna no que se refere a formação do professor que necessita ser revista, já que as imposições sociais esperam destes profissionais uma atuação condizente com a realidade de cada um. Deve-se, portanto levar em consideração a formação centralizada numa prática social que envolva as mais diversas metodologias de ensino e para isso é de fundamental importância que seja concebida uma boa formação.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1. Grade curricular do curso de pedagogia da universidade estadual da Paraíba

Como podemos perceber a grade o curricular do curso de pedagogia é preocupante, no que diz respeito aos conteúdos de matemática na formação de professores, deixando ainda mais evidente as dificuldades que os professores enfrentam no cotidiano por falta de uma formação adequada. Não há relatos sobre possíveis reformas, até porque nunca houve nenhuma cobrança por parte dos graduandos e que apesar das dificuldades enfrentadas em sala de aula, os professores não se deram conta da gravidade ocorrida por falta de uma boa formação, especificamente nos conteúdos de matemática.

SÁNCHEZ (2010, p. 87) aponta:

Melhorar a eficiência da escola, não somente no tocante á qualidade do ensino, mas também á eficácia da educação, de forma a garantir a todos os alunos condições de acesso ao mercado significa assegurar que o trabalho pedagógico do profissional da educação esteja amparado , primeiramente , em uma boa formação acadêmica inicial e na garantia da sua formação continua que suportem o êxito escolar.

Dessa forma, compreendemos que algumas mudanças são necessárias para que o processo educacional alcance o êxito preciso, haja vista que o currículo deve, sobretudo contemplar todos os âmbitos de ensino, sem desmerecer as necessidades específicas de uma formação acadêmica em sua plenitude.

3.2. Entrevista com professores acadêmicos do curso de pedagogia.

Os depoimentos dos professores com os quais conversamos e entrevistamos associados a estudos e reflexões, nos levam às inúmeras barreiras e ponderações que se seguem, quanto as barreiras encontrados no desempenho da prática pedagógica sem uma formação adequada, principalmente no ensino da matemática. Verificamos na própria proposta ou ementa do curso, dificuldades a serem vencidas, que vão desde a falta de um currículo favorável que deixe o professor capacitado também para desenvolver suas aulas de matemática, como também a aquisição de recursos metodológicos necessários para o desenvolvimento da prática.

Quando questionadas sobre os conteúdos de matemática vistos no curso de pedagogia, se são suficientes ou não para o pleno desenvolvimento de sua prática, os relatos foram:

Professora A: “Eu acho muito pouco os conteúdos de matemática vistos no curso de pedagogia, pois só vemos essa disciplina no último período de pedagogia”.

Professora B: “Considero insuficiente, porque é disponibilizado uma única disciplina de matemática, no décimo período, e não dá para suprir as dificuldades que temos. Daí para esclarecer as dúvidas e dificuldade é preciso estudar bastante”.

Professora C: “A formação deveria oferecer um pouco mais de suporte as futuras professoras. Entendo que a educação básica tem sua responsabilidade de formar e instruir minimamente dentro de tais critérios, mas a universidade enquanto formadora deveria ter percebido tal déficit e aprimorado nossa formação”.

Professora D: “Acredito que não, pois os conteúdos que precisam ser abordados nos componentes dependem muito da didática dos professores que os ensinam e muitos dos professores não nos repassam”.

Professora E: “Não, pois matemática não é uma coisa tão simples. Infelizmente, no nosso curso, só temos duas disciplinas de matemática, uma obrigatória e uma eletiva”.

Professora F: “Não, os conteúdos de matemática que vemos nos curso é pouco para quando chegamos na prática em sala de aula, pois é na prática que observamos que tudo que vimos na formação foi pouco”.

Professor G: “Não, inclusive uma disciplina tão importante como a de matemática num curso de licenciatura deveria ser aplicados nos primeiros períodos; não as pressas num último período quando a maioria dos alunos já estão cheios de responsabilidades com relação ao TCC.”

Com relação a possíveis mudanças nos componentes curriculares de matemática no curso de pedagogia, abordaram as seguintes sugestões:

Professora A: “Sim, pois é uma das disciplinas ais importantes e o bom seria se tivesse mais opções como estágios, palestras e oficinas”.

Professora B: “Sim, o curso deveria ofertar mais disciplinas de matemática com uma carga horária maior, assim, todos os conteúdos teriam mais tempo para serem ensinados”.

Professora C: “Sim, os componentes curriculares de matemática do curso de pedagogia deveria ser visto em dois semestres, matemática I e matemática II.”

Professora D: “Sim, creio os componentes curriculares deveriam visar mais os déficits do profissional que está formando e assim ajudar a suprir as necessidades que esse profissional tem em sua área”.

Professora E: “O curso é muito rico, mas infelizmente muito dos professores não repassam o que poderíamos aprender”.

Professora F: “Sim, o componente poderia ser duas disciplinas para o cursista aprender melhor, para poder ser um bom profissional quando tiver atuando”.

Professor G: “Sugiro que a disciplina possa ser oferecida no inicio do curso; que tenha mais de um módulo, pois é uma disciplina muito importante para nós que iremos atuar em sala de aula, principalmente nos anos iniciais”.

Percebe-se que as indagações das professoras entrevistadas são quase as mesmas, insatisfação com relação à lacuna existente no Componente Curricular do Curso de Pedagogia, com relação ao ensino de matemática.

Analisando por este ângulo as falas das entrevistadas é possível perceber que o curso de pedagogia oferecido poderia repensar sobre a melhoria nas propostas de ensino, já que os futuros professores dos anos iniciais devem estar aptos a formar cidadãos que no contexto

atual anseia por uma diversidade metodológica que seja de acordo com as necessidades específicas vigentes.

CONCLUSÃO

A reflexão sobre a presente pesquisa nos trouxe expressivos esclarecimentos a cerca do tema em estudo, já que o ensino de matemática nas séries iniciais é algo preciso e fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, subte-se nesse sentido que o professor necessita estar apto para ministrar suas aulas com exatidão, porém para isso torna-se necessário uma formação que dê subsídios básicos para sua atuação.

Durante toda nossa pesquisa observamos uma discrepância entre a proposta teórica e o problema enfrentado pelos professores do curso de pedagogia da UEPB no cotidiano escolar e como esse processo tão complexo nos impulsiona a compreender e fazer um paralelo sobre o que realmente acontece entre teoria e prática.

Nas falas das entrevistadas é possível perceber que o curso de pedagogia oferecido poderia repensar sobre a melhoria nas propostas de ensino, já que os futuros professores dos anos iniciais devem estar aptos a formar cidadãos que no contexto atual anseia por uma diversidade metodológica que seja de acordo com as necessidades específicas vigentes.

Sugerimos uma discussão entre os cursos interessados das licenciaturas observando as questões pedagógicas e os conteúdos específicos.

ABSTRACT

The proposition of this article titled *Challenges and Perspectives on the pedagogue's formation in relation to the Mathematics Teaching*, has, as its main goal, to promote a reflection on the mathematics formation in the Pedagogy course. In this sense, we have methodologically resorted to two instruments of information gathering, those are, the Pedagogy course curricular grade and an interview to the academic professors from the Pedagogy course in Universidade Estadual da Paraíba (Paraíba's State University), owing to the various obstacles referent to this process, taking into consideration the theoretical assumptions from authors such as: Gatti (2014), Nacarato (2016), Romanowski (2010), among others. Thus, we have concluded, observing a discrepancy between the theoretical proposition and the problems faced by the teachers in daily school, and how this very complex process propels us to understand and create a parallel on what really happens between theory and practice.

KEYWORDS: Teachers formation, Pedagogy course, Mathematics Teaching.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica.. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa: Organização da trabalho pedagógico / Ministério da Educação – Brasília: MEC, SEB, 2014.

GATTI, Bernardette, **As licenciaturas não estão formando Professores profissionais**, Fundação Carlos Chagas, 2014.

_____, **Má formação dos professores, atrapalha educação brasileira**, Fundação Carlos Chagas, 2014.

KUENZER , Acácia Zeneida, **Formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental**, Curitiba (PR), instituição de ensino superior privada de Curitiba, 2010.

MELO, Guiomar Namó, **Professor pode saber conteúdo, mas não aprende a Ensinar**, Escola brasileira de Professores-EBRAPA, 2016.

NACARATO, Fiorentini, **A formação do professor para o ensino de Matemática na educação infantil e nos anos iniciais**, Revista PUC-SP, 2016.

ROMANOWSKI, Joana PAULIN, **Formação e profissionalização docente**, 4. Ed. Revista. Curitiba: IbpeX, 2010. p. 140.

SILVA, Auristéia Caetana, **A Formação do Pedagogo e a sua atuação no contexto escolar**, Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, 2011.

APÊNDICE - ENTREVISTA

**ANEXO – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**



UEPB
Universidade

Estadual da a

Componentes

Curso: 21 – PEDAGOGIAS

Currículo: 71 Campina Grande (Semestral)

Centro: CENTRO DE EDUCAÇÃO

Cidade: Campina Grande

PPCS: 2016

Nome do Componente	Tipo do Componente	CH
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Básico Comum	90
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	Básico Comum	60
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	Básico Comum	60
PSICOMOTRICIDADE	Básico Específico do Curso	30
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	Básico Comum	60
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Básico Comum	60
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Básico Específico do Curso	30
METODOLOGIA CIENTIFICA	Básico Comum	60
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	Básico Comum	30
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	Básico Comum	30
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	Básico Comum	60
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	Básico Comum	60
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	Básico Comum	60
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	Básico Específico do Curso	90
PSICOLOGIA EDUCACIONAL II	Básico Específico do Curso	60
CURRICULO	Básico Específico do Curso	90
POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL I	Básico Específico do Curso	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Básico Específico Estágios Supervisionados	40
DIDÁTICA	Básico Específico do Curso	60
EDUCAÇÃO INFANTIL I	Básico Específico do Curso	60
PSICOLOGIA EDUCACIONAL III	Básico Específico do Curso	60
A INFANCIA E SUAS MULTIPLAS LINGUAGENS	Básico Específico do Curso	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Básico Específico Estágios Supervisionados	60
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II	Básico Específico do Curso	30
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	Básico Específico do Curso	60
EDUCAÇÃO DO CAMPO	Básico Específico do Curso	30
ENSINO DE HISTÓRIA	Básico Específico do Curso	90

ENSINO DE MATEMÁTICA	Básico Específico do Curso	90
CURRÍCULO E METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Básico Específico do Curso	60

TRABALHO E EDUCAÇÃO	Básico Específico do Curso	60
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	Básico Comum	60
EDUCAÇÃO INFANTIL II	Básico Específico do Curso	30
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Básico Específico do Curso	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO INFANTIL)	Básico Específico Estágios Supervisionados	120
PSICOPEDAGOGIA	Básico Específico do Curso	60
CULTURAS AFROBRASILEIRAS E INDÍGENA	Básico Comum	60
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	Básico Específico do Curso	90
ENSINO DE ARTES	Básico Específico do Curso	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ENSINO FUNDAMENTAL)	Básico Específico Estágios Supervisionados	90
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I	Básico Específico TCC	60
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	Básico Específico do Curso	60
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Básico Específico do Curso	90
EDUCAÇÃO ESPECIAL I	Básico Específico do Curso	60
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	Básico Específico do Curso	30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (ENSINO FUNDAMENTAL)	Básico Específico Estágios Supervisionados	90
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	Básico Comum	60
EDUCAÇÃO ESPECIAL II	Básico Específico do Curso	30
ENSINO DE GEOGRAFIA	Básico Específico do Curso	90
GÊNEROS E DIREITOS HUMANOS	Complementar Eletivo	30
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL III	Complementar Eletivo	30
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Complementar Eletivo	30
CAPACIDADE LEITORA DO ALUNO LEITOR UNIVERSITÁRIO	Complementar Eletivo	30
PSICOLINGÜÍSTICA	Complementar Eletivo	60
EDUCAÇÃO POPULAR	Complementar Eletivo	30
POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	Complementar Eletivo	30
ÉTICA E EDUCAÇÃO	Complementar Eletivo	30
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Básico Específico do Curso	30
TÓPICOS ESPECIAIS	Complementar Eletivo	30
EDUCAÇÃO E ETNICIDADE ÍNDIGENA	Complementar Eletivo	30
BIOLOGIA E EDUCAÇÃO	Complementar Eletivo	60
EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRICANA	Complementar Eletivo	30
ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO	Complementar Eletivo	30
EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA	Complementar Eletivo	30
A PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Complementar Eletivo	30
INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	Complementar Eletivo	30
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Complementar Eletivo	30
SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM	Complementar Eletivo	30
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	Complementar Eletivo	30
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Complementar Eletivo	30
PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E	Complementar Eletivo	30

PRÁTICAS EDUCATIVAS		
EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	Complementar Eletivo	30
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	Complementar Eletivo	30
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	Complementar Eletivo	30

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	Complementar Eletivo	30
SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	Complementar Eletivo	30
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	Complementar Eletivo	30
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL I	Complementar Eletivo	30
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL II	Complementar Eletivo	30
PEDAGOGIA: CURSO E PROFISSÃO	Complementar Eletivo	30

Fonte – Universidade Estadual da Paraíba

**ENTREVISTA COM PROFESSORES ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UEPB**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PESQUISADORA: ADRIELY CAVALCANTI

ORIENTADOR: PROF.

DISCENTE: _____



O objetivo deste questionário é atender a exigência de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Os conteúdos de matemática vistos no curso de pedagogia, você considera suficientes para sua atuação como professora (o) dos anos iniciais? Justifique a sua resposta

2) Você sugere mudanças nos componentes curriculares de matemática do curso de pedagogia? Quais mudanças você sugere?